

Democracia Política e novo Reformismo

Este Blog é um instrumento para o debate das questões que envolvem a democracia política - o Estado e suas instituições, a sociedade civil e suas agências de hegemonia.

QUEM SOU EU



Gilvan
Cavalcanti de
Melo
Rio de
Janeiro, Rio

de Janeiro, Brazil

Nasceu em 5/12/1935, Limoeiro – Pernambuco. Na metade da década de 1950 foi dirigente estudantil e depois dos servidores federais, até março de 1964. Colaborava com os jornais comunistas pecebistas "A Hora" (PE) e "Novos Rumos" (RIO). Estudou no Instituto Superior de Ciências Sociais (Moscou). Após o golpe militar ficou preso, em Recife, até julho de 1965 e demitido do serviço público (Ato Institucional nº1). Transferiu-se para o Rio de Janeiro na clandestinidade, até nova prisão em 1970/1972. Respondeu a vários processos na Justiça Militar (UNE/UBES, IAPB, PCB, etc.) e condenado a revelia. Esteve exilado no Chile e em Cuba. Com promulgação da Lei de Anistia de 1979, na primeira lista divulgada pela imprensa foi anistiado. Em janeiro de 1992, com a

SÁBADO, 15 DE MAIO DE 2010

PT subestimou papel de FHC, diz pesquisador

DEU EM O ESTADO DE S. PAULO

Para Marcelo Neri, especialista em políticas sociais, programa petista exagerou ao qualificar como "insignificante" ascensão social no governo tucano

Daniel Bramatti

O pesquisador Marcelo Neri contesta a afirmação do programa do PT, exibido anteontem à noite, de que a ascensão social foi "insignificante" no governo Fernando Henrique Cardoso. O programa afirmou ainda que, na gestão de Luiz Inácio Lula da Silva, 31 milhões de brasileiros entraram na classe média e 24 milhões saíram da pobreza absoluta.

"De 1993 a 2002, 9,1% da população ascendeu socialmente, De 2003 a 2008, o índice foi de 14,6%", disse Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas e coordenador do estudo A Pequena Grande Década: Crise, Cenários e a Nova Classe Média, que retrata as recentes transformações sociais.

"É verdade que houve mais ascensão social no governo Lula, mas eu não chamaria de insignificante o que aconteceu na gestão anterior", afirmou o pesquisador. "Se Lula é o pai da nova classe média, FHC é o avô."

Apesar de o governo tucano ter começado em 1995, Neri prefere incluir o período imediatamente anterior na comparação entre as duas "eras" porque FHC era o ministro da Fazenda quando o Plano Real foi lançado, em 1994. Além disso, há um "vácuo" estatístico referente àquele ano, quando, por falta de recursos, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística não realizou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

Postado por Gilvan às 10:23



o comentários:

[Postar um comentário](#)

[Postagem mais recente](#)

[Início](#)

[Postagem mais antiga](#)